

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT21.014

## A AMPLIAÇÃO DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR DO IFAL/ MACEIÓ: OS “NOVOS PÚBLICOS” E OS DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO ACADÊMICA

Lauro Lopes Pereira Neto<sup>1</sup>

Zaney Gonsalves Ferreira<sup>2</sup>

Noemi Felix de Oliveira<sup>3</sup>

Jasete Maria da Silva Pereira<sup>4</sup>

### RESUMO

Nos últimos anos, o Brasil adotou políticas públicas que ampliaram significativamente as vagas e tornaram o acesso ao Ensino Superior (ES) mais democrático. Como resultado, observou-se o surgimento de um “novo público” no ES, estudantes com trajetórias de vida e escolarizações diferentes das tradicionais, oriundos de grupos socioeconômicos mais desfavorecidos, que ingressam no ES por meio das cotas específicas. Essa transformação reflete uma mudança importante na composição dos estudantes e na forma como o acesso ao ES está sendo democratizado no Brasil, consolidando a ampliação da diversidade e da inclusão nas Instituições de Ensino Superior (IES). O referido trabalho pretendeu descrever o perfil dos estudantes ingressantes

1 Doutor em Ciências da Educação, Instituto Federal de Alagoas - IFAL, [lauro.pereira@ifal.edu.br](mailto:lauro.pereira@ifal.edu.br)

2 Graduanda do Curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, [zgf1@aluno.ifal.edu.br](mailto:zgf1@aluno.ifal.edu.br);

3 Graduanda do Curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, [nfo1@aluno.ifal.edu.br](mailto:nfo1@aluno.ifal.edu.br);

4 Doutora em Educação, Instituto Federal de Alagoas - IFAL, [jasete.silva@ifal.edu.br](mailto:jasete.silva@ifal.edu.br).

nos cursos superiores do IFAL/Maceió. Participaram da pesquisa 96 estudantes ingressantes no semestre 2024.1. Adotou-se para tal uma metodologia de estudo quali-quantitativa por meio da aplicação do Questionário sociodemográfico e do Questionário de Dificuldades Antecipadas de Adaptação ao Ensino Superior (Pereira-Neto; Faria; Almeida, 2021). Os resultados indicam que a maioria dos estudantes se enquadram na classificação de estudante não tradicional - estudantes oriundos de escola pública que ingressaram no ES pelo sistema de cotas, apresentam-se em vulnerabilidade social, frequentam cursos noturnos, estudantes de primeira geração, cujos pais não possuem formação superior. Essas características que, a princípio, poderiam desencadear dificuldades de adaptação acadêmica, mostraram-se potentes variáveis psicossociais, habilidades interpessoais desenvolvidas pela experiência de vida e pelas diversas relações anteriormente estabelecidas. Concluiu-se que os estudantes dos cursos de licenciatura do Campus Maceió apresentaram maiores índices de afinidade vocacional com o curso e avaliaram positivamente o curso quanto às oportunidades futuras de estágio e emprego.

**Palavras-chave:** Democratização do Ensino Superior, Adaptação acadêmica, Equidade de aprendizagem, Ensino Superior, Novos Públicos.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, no Brasil e no mundo, tem-se observado uma profunda transformação no perfil dos estudantes que ingressam no Ensino Superior (ES). As vagas do ES, historicamente destinadas quase exclusivamente aos filhos da elite socioeconômica, passaram a ser ocupadas por um público mais heterogêneo e diversificado. No Brasil, essa mudança decorre da adoção de políticas públicas voltadas à expansão da oferta de vagas e à democratização do acesso, o que desencadeou um crescimento expressivo no número de estudantes com trajetórias escolares e histórias de vida singulares, oriundos de classes sociais mais baixas e bastante distintos dos tradicionais estudantes do ES.

Entre as ações voltadas à expansão e democratização das vagas e matrículas no ES público brasileiro, destacam-se: a criação da Rede Federal de Educação Superior, a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (Brasil, 2007) e a promulgação da Lei de Cotas nº 12.711 (Brasil, 2012). A implementação dessas políticas públicas provocou uma mudança significativa no perfil dos ingressantes, garantindo o acesso ao ES a grupos étnico-culturais historicamente desfavorecidos e oriundos das camadas populares, tradicionalmente excluídas e segregadas (Almeida *et al.*, 2012; Estud. não-tradicionais no Ensino Super.Fragoso; Valadas, 2018; Heringer, 2018)

É nesse cenário que emergem os chamados “novos públicos” nas Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil – estudantes com expressiva diversidade psicossocial e cultural. Antes excluídos, esses sujeitos agora acessam a universidade em busca de novos saberes e maior qualificação técnica e profissional. Investem em sua formação acadêmica, reconhecendo-a como o principal vetor de mobilidade social ascendente nas sociedades contemporâneas (Pereira Neto, 2023; Valadas *et al.*, 2016).

Muitos desses estudantes, obrigados a assumir responsabilidades familiares e profissionais precocemente, interromperam sua trajetória escolar por anos e só conseguiram ingressar na vida acadêmica em

idade mais avançada. Segundo Pereira Neto (2023), os estudantes oriundos das camadas sociais mais baixas acessam a universidade não apenas em busca de capacitação para a produção de saberes, mas também de uma formação técnico-acadêmica indispensável à participação em projetos sociais e à realização pessoal e profissional (Almeida; Soares, 2004; Pereira-Neto; Almeida, 2023). Afinal, acreditam que somente por meio da formação acadêmica superior é possível romper com a estratificação social dominante e alcançar a tão almejada mobilidade social e econômica ascendente.

Estudos apontam que estudantes cotistas em situação de vulnerabilidade social enfrentam desafios antecipados durante os processos de transição e adaptação acadêmica, refletindo maior insegurança diante das exigências do Ensino Superior – especialmente no que diz respeito às tarefas acadêmicas, ao suporte social e à autonomia (Almeida; Castro, 2016; Ambiel; Dos Santos; Dalbosco, 2016; Santos *et al.*, 2016; Soares *et al.*, 2019). Essa antecipação de dificuldades parece estar relacionada às experiências escolares vividas no ensino médio, pois esses estudantes, oriundos de grupos socioeconômicos desfavorecidos, podem apresentar lacunas no domínio de conhecimentos curriculares, o que contribui para uma adaptação mais difícil e menor sucesso acadêmico (Casanova; Araújo; Almeida, 2020; Santos; Musse; Catani, 2020).

Além disso, em países que adotam o sistema de *numerus clausus* no acesso ao ES, as vagas nos cursos mais procurados são insuficientes para atender à demanda, obrigando os candidatos a ingressar em cursos que não correspondem à sua primeira opção vocacional ou à instituição de preferência (Almeida, 2007; Pereira Neto, 2023). No Brasil, muitos estudantes escolhem seus cursos com base nas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), encaixando-se nas possibilidades disponíveis, e não por afinidade vocacional (Figueiredo, 2018). Essa escolha forçada pode gerar desconforto na adaptação acadêmica e contribuir para níveis reduzidos de satisfação, autoeficácia e motivação (Pereira Neto *et al.*, 2025).

É certo que a chegada desse “novo público” a um universo educacional antes homogêneo revolucionou e impactou profundamente as Instituições de Ensino Superior (IES), que tradicionalmente priorizavam o ingresso de estudantes com “trajetórias escolares lineares, sempre progredindo, sem quebras, subindo sem escorregos, aprendendo em progressão contínua” (Arroyo, 2011, p.109). As IES não estavam preparadas para uma mudança tão significativa e, por isso, não dispunham de políticas institucionais capazes de garantir as condições necessárias à adaptação e ao sucesso acadêmico desses estudantes (Almeida *et al.*, 2012). Surge, então, um grande desafio: as IES compreendem o perfil socioeconômico desses novos estudantes, suas expectativas e as dificuldades enfrentadas durante o processo de adaptação acadêmica?

Os resultados da pesquisa PIBIC, aprovada pelo EDITAL N° 16 PRPPI/IFAL/2023, apontaram que a maioria dos estudantes ingressantes nos cursos superiores do IFAL/Maceió em 2023 se enquadrava no perfil de “estudantes não tradicionais”. Esses estudantes apresentavam quatro ou mais características não tradicionais: trabalhavam em tempo integral, conciliando atividades acadêmicas com profissionais; frequentavam cursos noturnos, por já possuírem vínculo empregatício; haviam constituído família antes de ingressar no ES; eram pais ou mães; apresentavam vulnerabilidade social com renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo; eram oriundos de escolas públicas e ingressaram pelo sistema de cotas (Pereira Neto *et al.*, 2025).

Ainda segundo esse estudo, ao serem questionados sobre a escolaridade dos pais, os estudantes afirmaram que seus responsáveis não possuíam formação acadêmica universitária. Destacaram que 16,1% eram analfabetos e 25,8% não haviam concluído o ensino fundamental. Quando perguntados sobre a instituição de primeira opção no Sistema de Seleção Unificada – SISU, a maioria afirmou que o IFAL não foi sua escolha inicial (n = 17, 56,7%). Ressalta-se também que 93,5% dos estudantes (n = 29) não haviam participado de qualquer processo de orientação vocacional com psicólogo(a) durante o Ensino Médio.

Diante das transformações no perfil dos estudantes do Ensino Superior, especialmente com a ampliação do acesso por meio de políticas públicas inclusivas, esta investigação propôs-se a aprofundar a compreensão sobre os chamados “novos públicos” nas Instituições Públicas de Ensino Superior – com foco nos cursos superiores do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió (IFAL-Maceió). O estudo buscou lançar luz sobre as múltiplas dimensões que envolvem a trajetória acadêmica desses estudantes, considerando suas especificidades psicossociais, contextuais e institucionais.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos:

- Aprofundar o conceito de “novos públicos” no Ensino Superior, com ênfase na realidade dos cursos superiores do IFAL-Maceió, analisando suas características, demandas e implicações para a gestão acadêmica;
- Caracterizar o perfil psicossocial e sociodemográfico dos estudantes ingressantes nos cursos superiores do IFAL-Maceió, considerando tanto os que ingressaram pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) quanto pelo processo seletivo próprio;
- Compreender as expectativas, percepções e dificuldades enfrentadas pelos estudantes no processo de integração e adaptação à vida acadêmica;
- Identificar os fatores preditores da participação acadêmica e do envolvimento dos estudantes nas atividades curriculares e extracurriculares, considerando aspectos como motivação, suporte social, autoeficácia e pertencimento institucional;
- Apontar as variáveis pessoais e institucionais que influenciam a permanência exitosa ou o desejo de abandono dos estudos no Ensino Superior, com base nas experiências relatadas pelos estudantes;
- Mensurar o nível de satisfação acadêmica dos estudantes em relação às suas vivências no ambiente universitário, incluindo

infraestrutura, relações interpessoais, metodologias de ensino e apoio institucional;

- Investigar os fatores psicossociais que mais impactam o rendimento acadêmico e a satisfação com a experiência universitária, como autoestima, resiliência, suporte familiar, condições socioeconômicas e saúde mental.

## **METODOLOGIA**

### **PARTICIPANTES**

O estudo contou com a participação de 96 estudantes ingressantes dos cursos superiores do IFAL-Maceió durante os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

### **INSTRUMENTOS**

Adotou-se uma metodologia de estudo quali-quantitativo de caráter descritivo. Inicialmente, os estudantes responderam a um questionário sociodemográfico que procurava analisar os aspectos constitutivos de sua vida como: formação dos pais, renda familiar per capita, composição familiar, estado civil, profissão dos pais, tipo de escola de conclusão do ensino médio, entre outros. Posteriormente, responderam ao Questionário de Dificuldades Antecipadas de Adaptação ao Ensino Superior (QDAA-ES; Pereira-Neto; Faria; Almeida, 2021), cujos itens, respondidos numa escala Likert de 5-pontos, se agrupam em três dimensões: (1) Dificuldades Acadêmicas – antecipação de dificuldades ao nível da aprendizagem e organização da vida escolar; (2) Dificuldades de Autonomia – antecipação de dificuldades na gestão pessoal, das emoções e das atividades, do tempo e dos recursos financeiros; (3) Dificuldade Interpessoal – antecipação de dificuldades de interação e integração social e de gestão das relações sociais anteriores. Por último, os estudantes responderam a um

questionário sobre os motivos da escolha do curso superior que frequentam, utilizando uma escala tipo Likert de 6-pontos, desde totalmente em desacordo (1) até totalmente de acordo (6)

## PROCEDIMENTOS

Os estudantes foram informados dos objetivos do estudo, da necessidade de preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de participação na pesquisa e convidados a responder, por meio de formulário eletrônico do google docs, ao questionário sociodemográfico e ao questionário de dificuldades antecipadas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A transição para o Ensino Superior representa um momento de intensas transformações na vida dos estudantes, exigindo deles não apenas a adaptação a novos conteúdos e metodologias, mas também a assimilação de uma cultura institucional própria, com normas, ritos e linguagens específicas. Esse processo é especialmente desafiador para os estudantes considerados não tradicionais, como os adultos que retornam à vida acadêmica após um período afastados da escola, ou aqueles oriundos de contextos socioeconômicos menos favorecidos. A universidade, enquanto espaço simbólico e social, impõe um novo habitus que precisa ser aprendido e incorporado. Como destacam Quintas *et al.* (2014), os estudantes adultos, por exemplo, muitas vezes percebem o ambiente universitário como “assustador”, dada a complexidade de seus espaços físicos, suas práticas epistemológicas e seu estilo próprio de comunicação oral e escrita. A integração acadêmica, nesse sentido, não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve a apropriação de códigos culturais e sociais que são, muitas vezes, desconhecidos por esses estudantes.

Quando o estudante consegue se reconhecer como parte do novo grupo acadêmico, significa que ele internalizou esse novo habitus,

superando o estranhamento inicial que marca as primeiras semanas na instituição (Bourdieu, 2007; Figueiredo, 2018; Valadas; Fragoso, 2022). Essa integração satisfatória, tanto acadêmica quanto social, favorece o sentimento de pertença e o estabelecimento de uma identidade com a instituição e seus agentes, o que contribui significativamente para a permanência e o sucesso nos estudos. No entanto, quando o estudante não compreende as regras institucionais, não estabelece vínculos com colegas e professores, ou não domina as competências cognitivas e metacognitivas necessárias, sua adaptação tende a ser comprometida. O ambiente universitário exige um alto grau de autonomia, iniciativa e capacidade de autogestão, especialmente no que diz respeito ao planejamento do tempo, à frequência às aulas e à definição de estratégias de aprendizagem. Diante de um ensino menos estruturado e de um ambiente mais ambíguo, muitos estudantes experimentam sentimentos de perplexidade e insatisfação, o que pode aumentar o risco de evasão (Almeida, 2007; Ambiel; Barros, 2018; Araújo *et al.*, 2014; Casanova, 2020; Fior, 2021).

Porém, essa integração acadêmica não depende única e exclusivamente do estudante. Trata-se do resultado de um emaranhado de variáveis que envolve o próprio estudante, os professores e a instituição acadêmica de Ensino Superior (Almeida, 2007; Casanova, 2020; Faria; Almeida, 2020; Farias, 2021; Mercuri; Fior, 2017; Tinto, 2017). Estudos apontam que os estudantes de primeira geração – cujos pais não possuem formação acadêmica – podem ingressar com menores expectativas e maior desconhecimento do sistema universitário, de seus processos e de sua cultura (Araújo *et al.*, 2016; Casanova *et al.*, 2021). Famílias com maior escolaridade tendem a transmitir aos seus descendentes um capital cultural mais intenso e socialmente aceito, o que facilita a absorção do capital social universitário e aumenta as chances de sucesso escolar. Como afirma Bourdieu (2007, p.74), “o rendimento escolar da ação escolar depende do capital cultural previamente investido pela família”.

No Brasil, os estudantes não tradicionais – em sua maioria oriundos das classes sociais menos favorecidas e ingressantes por meio de ações

afirmativas, como as cotas sociorraciais – enfrentam desafios ainda mais acentuados. Esses estudantes frequentemente apresentam maiores dificuldades de integração e desempenho, especialmente em atividades que exigem pensamento crítico e competências de leitura. Nos primeiros dias no Ensino Superior, ao lidarem com situações novas, desafiadoras e, por vezes, ameaçadoras, precisam recorrer a boas estratégias de coping – processo regulatório que pode reduzir os sentimentos negativos gerados por situações estressantes. Segundo Soares *et al.* (2019), o termo coping refere-se aos recursos emocionais, cognitivos e comportamentais utilizados pelo estudante na tentativa de lidar com situações estressoras. Estudantes mais otimistas, com sentimentos de maior autoeficácia, ingressam no Ensino Superior com confiança em suas competências, acreditam na superação das dificuldades de adaptação ao contexto acadêmico e, em geral, apresentam integração positiva, maior probabilidade de permanência e conclusão do curso. Em contrapartida, estudantes não tradicionais que ingressam sem as competências acadêmicas suficientes para enfrentar as exigências do processo de ensino e aprendizagem tendem a se mostrar mais desmotivados, com níveis elevados de ansiedade e poucas estratégias de regulação emocional, o que aumenta sua vulnerabilidade frente às adversidades do convívio acadêmico e sua propensão ao abandono (Casiraghi, 2021; Choy; Phillips, 2002; Dos “Novos Públicos” do Ensino Superior aos estudantes “não tradicionais” no Ensino Superior: contribuições para a construção de um breve mapa do campo Fragoso; Valadas, 2018; Kasworm, 2010; Valadas *et al.*, 2016).

Entre os estudos sobre adaptação acadêmica no Ensino Superior, destaca-se o conceito de autorregulação da aprendizagem, entendido como um conjunto organizado de pensamentos, sentimentos e condutas planejadas e sistematicamente adaptadas para incrementar a motivação e a aprendizagem. Estudantes mais autorregulados são também mais ativos, estratégicos e autônomos, demonstrando maior controle, persistência e responsabilidade pelos resultados obtidos (Casiraghi; Boruchovitch; Almeida, 2020; Cobo-Rendón *et al.*, 2022; Marini; Boruchovitch, 2014).

Em resumo, os baixos níveis de autonomia e resiliência frente às novas responsabilidades e dificuldades encontradas no ingresso ao Ensino Superior, bem como os sentimentos de mal-estar decorrentes, são fatores relevantes para o insucesso acadêmico e para o aumento do risco de abandono, especialmente no primeiro ano. Por outro lado, o fortalecimento das crenças de autoeficácia e o uso de estratégias de coping contribuem para uma aprendizagem autorregulada e para o sucesso acadêmico, permitindo que o estudante aproveite as diversas oportunidades de formação profissional (Casiraghi, 2021; Oliveira *et al.*, 2019).

Como já mencionado, a adaptação acadêmica não depende apenas do estudante. Os docentes e a instituição de Ensino Superior desempenham papel fundamental nesse processo. A qualidade do ensino, o uso de tecnologias e metodologias que favoreçam o debate e a participação ativa dos estudantes são elementos essenciais. O modelo tradicional, em que o professor é o único detentor do conhecimento e os estudantes são receptores passivos, já não atende às demandas das novas gerações. As metodologias de ensino e avaliação devem considerar as características pessoais e as dificuldades de adaptação dos estudantes não tradicionais (Almeida; Castro, 2016). Métodos que valorizam o trabalho colaborativo, a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade acadêmica (Casiraghi; Boruchovitch; Almeida, 2020; Marinho-Araujo *et al.*, 2015; Pereira-Neto; Faria; Almeida, 2021).

Por fim, as instituições de ensino também influenciam diretamente os comportamentos de aprendizagem dos estudantes. Estudos indicam que o prestígio acadêmico e a imagem social da instituição impactam positivamente na motivação e no envolvimento dos estudantes. Quando reconhecem a relevância do curso e da instituição para a sociedade, os estudantes tendem a se dedicar mais aos estudos, demonstrando maior engajamento com a vida acadêmica e menor propensão ao abandono escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 96 estudantes ingressantes dos cursos superiores do IFAL-Campus Maceió no semestre 2024.1. Os estudantes tinham idades entre 18 e 64 anos (M

25.45, DP = 9.52), distribuídos em três grupos etários: 16 a 23 anos (n=55, 59.8%); 24 a 29 anos (n=13, 14.1%); maiores de 30 anos (n=24, 26,1%). Na tabela 1, procede-se uma descrição mais pormenorizada dos estudantes por curso.

**Tabela1** - Frequência de distribuição dos estudantes por curso

Cursos	Frequência	Porcentagem válida
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	21	21,9
LICENCIATURA EM FÍSICA	10	10,4
LICENCIATURA EM LETRAS	22	22,9
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	17	17,7
LICENCIATURA EM QUÍMICA	15	15,6
TECNOLÓGICO EM ALIMENTOS	7	7,3
Não desejo responder	4	4,2
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100,0</b>

Com o objetivo de descrever com maior precisão a constituição da amostra, o estudo realizou análises estatísticas que revelaram características marcantes entre os estudantes participantes. Verificou-se que a maioria conciliava trabalho e estudo (56,5%), havia cursado toda a educação básica em escolas públicas (67,7%) e apresentava situação de vulnerabilidade social, com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo (54,3%). Além disso, mais da metade da amostra (62%) era composta por estudantes de primeira geração, ou seja, sem pais ou irmãos que frequentassem ou tivessem frequentado o Ensino Superior.

Os dados referentes à formação acadêmica dos pais, apresentados na Tabela 2, evidenciaram índices elevados de analfabetismo entre os genitores – 15,6% dos pais e 12,5% das mães – e de escolaridade incompleta no ensino fundamental (22,9% para ambos). Em contrapartida, observou-

-se um percentual bastante reduzido de pais com formação acadêmica superior: apenas 10,4% dos estudantes afirmaram que a mãe havia concluído o ensino superior, enquanto apenas 4,2% indicaram o mesmo para o pai. Tabela 2- Distribuição das frequências da formação acadêmica dos pais

	PAI		MÃE	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Analfabeto(a)	15	15,6	12	12,5
Ensino fundamental incompleto	22	22,9	22	22,9
Ensino Fundamental completo	5	5,2	8	8,3
Ensino médio incompleto	4	4,2	5	5,2
Ensino médio completo	22	22,9	25	26,0
Ensino Superior Incompleto	1	1,0	1	1,0
Ensino Superior completo	4	4,2	10	10,4
Pós-graduação (especialização)	2	2,1	3	3,1
Mestrado	1	1,0	2	2,1
Doutorado	1	1,0	1	1,0
Não sei informar	13	13,5	2	2,1
Não desejo responder	2	2,1	1	1,0

Assim, considerando o conjunto de características pessoais e socio-demográficas, os estudantes que participaram deste estudo podem ser enquadrados no perfil dos chamados “novos públicos” do Ensino Superior, caracterizando-se como estudantes não tradicionais (Choy & Phillips, 2002; Fragoso & Valadas, 2018; Pereira-Neto & Almeida, 2021).

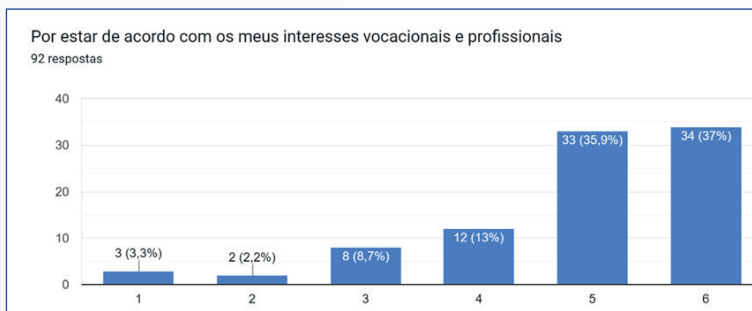
Quando questionados sobre a instituição de primeira opção no Sistema de Seleção Unificada (SISU), a maioria (n = 56; 58,3%) indicou o IFAL como sua escolha principal, e um número semelhante (n = 57; 59,4%) estava matriculado no curso correspondente à sua primeira opção. Cabe destacar que 88,5% dos estudantes (n = 85) não haviam participado de qualquer processo de orientação vocacional com psicólogo(a) durante o Ensino Médio.

Observa-se, especialmente, uma percepção amplamente positiva entre os estudantes dos cursos de licenciatura que indicaram o IFAL como primeira opção no SISU e afirmaram estar cursando a graduação de sua

preferência. Esses resultados podem ser atribuídos a múltiplos fatores, entre eles: a vocação institucional do IFAL para a formação de professores; a oferta de cursos em turno noturno, que amplia o acesso à formação docente por estudantes que trabalham durante o dia; e o reconhecimento da licenciatura como um caminho de mobilidade social para populações em situação de vulnerabilidade.

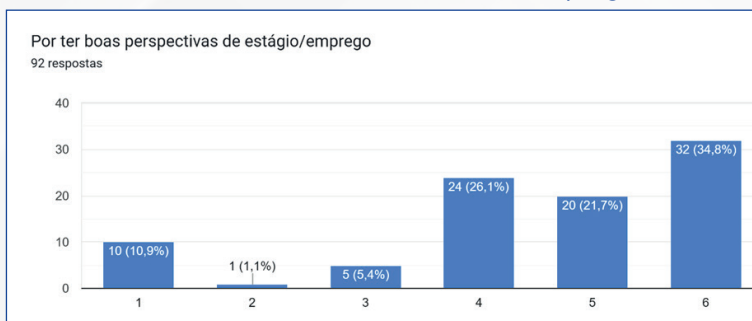
Quando questionados os estudantes revelaram aspectos importantes sobre os motivos os levaram à escolha de seus cursos e suas percepções sobre a formação acadêmica. O Gráfico 1 mostra que a afinidade vocacional foi um fator determinante para grande parte dos participantes, indicando que muitos escolheram o curso por identificação com a área de conhecimento e com os objetivos profissionais que desejam alcançar. Essa escolha por vocação sugere um maior envolvimento com a trajetória acadêmica e pode refletir positivamente na motivação e na permanência dos estudantes.

**Gráfico 1- Motivo da escolha do curso – afinidade vocacional**



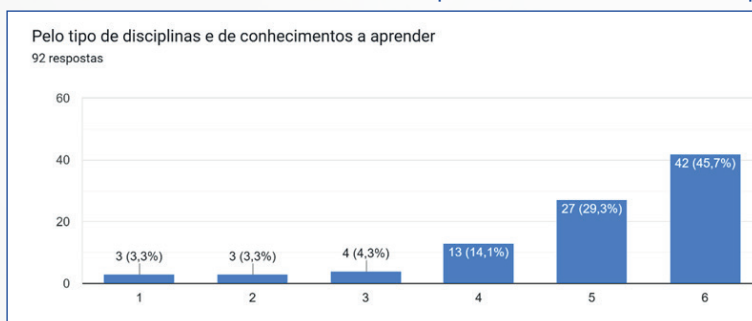
No Gráfico 2, observa-se o nível de satisfação dos estudantes em relação à perspectiva de empregabilidade proporcionada pelo curso. A maioria demonstrou otimismo quanto às oportunidades futuras de inserção profissional, como estágios e empregos na área de formação. Esse dado reforça a importância da percepção de retorno prático e econômico como elemento motivador na escolha e continuidade do curso, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade social.

**Gráfico 2 – Motivo de escolha do curso – empregabilidade**



Já o Gráfico 3 evidencia a satisfação dos estudantes com a organização curricular e com os conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Os resultados indicam que os participantes reconhecem o valor das disciplinas ofertadas e percebem que o curso contribui para seu desenvolvimento profissional. Essa avaliação positiva da estrutura curricular está diretamente relacionada à qualidade do ensino e ao alinhamento entre os conteúdos trabalhados e as expectativas dos estudantes.

**Gráfico 3- Motivo de escolha do curso – disciplinas e conhecimentos aprendidos**



Em conjunto, os três gráficos apontam que a escolha do curso está fortemente vinculada à vocação pessoal, à expectativa de empregabilidade e à percepção de qualidade da formação. Esses fatores são cruciais para a construção de vínculos acadêmicos e para a permanência exitosa dos estudantes no Ensino Superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam a complexidade envolvida na trajetória acadêmica dos estudantes não tradicionais do Ensino Superior, especialmente daqueles ingressantes pelo sistema de cotas no IFAL-Maceió. A análise sociodemográfica revelou um perfil marcado por múltiplas vulnerabilidades, como baixa renda familiar, ausência de capital cultural, dupla jornada entre trabalho e estudo, e falta de orientação vocacional prévia. Esses fatores, somados às exigências institucionais e às dificuldades de adaptação ao ambiente universitário, configuram um cenário desafiador para a permanência e o sucesso acadêmico.

Apesar das adversidades, os dados também apontam elementos promissores. A afinidade vocacional com o curso escolhido, a percepção positiva sobre a empregabilidade futura e a valorização da organização curricular demonstram que muitos estudantes reconhecem o potencial transformador da formação superior. Esses indicadores reforçam a importância de políticas institucionais que promovam o acolhimento, o suporte pedagógico e o fortalecimento da autonomia estudantil, especialmente nos primeiros anos de curso.

Fica evidente que a permanência exitosa no Ensino Superior não depende exclusivamente do esforço individual do estudante, mas de um conjunto de fatores interdependentes que envolvem a instituição, os docentes e o próprio contexto social. A construção de vínculos acadêmicos, o desenvolvimento de estratégias de autorregulação da aprendizagem e o fortalecimento da autoeficácia são elementos-chave para enfrentar os desafios da vida universitária.

Espera-se que os resultados aqui apresentados, em articulação com investigações anteriores sobre o perfil dos ingressantes e suas dificuldades de adaptação (Couto *et al.*, 2024; Pereira-Neto; Almeida, 2023; Pereira Neto *et al.*, 2025), contribuam para o desenvolvimento de políticas institucionais que assegurem equidade de oportunidades e promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. Isso implica repensar a centra-

lidade dos modelos meritocráticos e valorizar competências adaptativas, cognitivas e metacognitivas, especialmente entre os estudantes adultos, cujas estratégias de autorregulação e autonomia merecem reconhecimento e incentivo. Defende-se, nesse sentido, a implementação de ações educativas que estimulem o sentimento de pertencimento e fortaleçam as relações interpessoais no ambiente acadêmico.

Por fim, propõe-se a criação de um Observatório de Percursos Acadêmicos no Instituto Federal de Alagoas, com o objetivo de acompanhar a trajetória dos estudantes, em especial daqueles ingressantes por ações afirmativas. Esse observatório poderá identificar os principais fatores psicossociais que influenciam a integração, a permanência e o sucesso acadêmico, além de mapear a transição para o mundo do trabalho. As informações sistematizadas e disponibilizadas em repositório próprio poderão subsidiar decisões estratégicas de pesquisadores, gestores e educadores, tanto no IFAL quanto em outras instituições interessadas em adotar instrumentos semelhantes. Trata-se, portanto, de uma proposta que se configura como um valioso instrumento de inovação educacional e de fortalecimento das políticas de inclusão no Ensino Superior.

## AGRADECIMENTOS

Projeto PIBIC/IFAL/CNPq 2024-2025; Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPI/IFAL); Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DEPPI/IFAL/Campus Maceió): A ampliação da diversidade e da inclusão no Ensino Superior do IFAL/Maceió: os “Novos Públicos” e os desafios da adaptação acadêmica. Coordenador/orientador: Lauro Lopes Pereira Neto.

Financiamento: bolsa PIBIC/CNPq 2024-2025

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro *et al.* Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação:**

**Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 899-920, 2012.

ALMEIDA, Leandro S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no Ensino Superior. **Revista galego-Portuguesa de Psicologia e Educación**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 203-215, 2007.

ALMEIDA, Leandro S.; CASTRO, Rui Vieira de. SER ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR: OBSERVATÓRIO DOS PERCURSOS ACADÉMICOS DOS ESTUDANTES DA UMINHO. In: ALMEIDA, Leandro S.; CASTRO, RUI VIEIRA DE (org.). **Ser Estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1o ano**. Braga, Portugal: Uminho, 2016. v. 17, p. 1-14.

ALMEIDA, Leandro S; SOARES, Adriana Benevides. Os estudantes universitários : Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, Elizabeth; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (org.). **Estudante universitário: Características e experiências de formação**. Taubaté: [s. n.], 2004. p. 15-40. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/236983225\\_Almeida\\_L\\_S\\_Soares\\_A\\_P\\_2004\\_Os\\_estudantes\\_universitarios\\_Sucesso\\_escolar\\_e\\_desenvolvimento\\_psicossocial\\_In\\_E\\_Mercuri\\_S\\_A\\_J\\_Polydoro\\_Orgs\\_Estudante\\_universitario\\_Caracteristicas\\_e\\_experiencias\\_de\\_forma](https://www.researchgate.net/publication/236983225_Almeida_L_S_Soares_A_P_2004_Os_estudantes_universitarios_Sucesso_escolar_e_desenvolvimento_psicossocial_In_E_Mercuri_S_A_J_Polydoro_Orgs_Estudante_universitario_Caracteristicas_e_experiencias_de_forma).

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; BARROS, Leonardo de Oliveira. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Psicologia - Teoria e Prática**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 254-267, 2018.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico**, [s. l.], v. 47, n. 4, 2016.

ARAÚJO, Alexandra M. *et al.* Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior: um estudo com alunos do primeiro ano || Anticipated adaptation difficulties to higher education: a study with first-year students. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, Coruña, v. 3, n. 2, p. 102-111, 2016.

ARAÚJO, Alexandra M *et al.* **Estudos sobre Estudantes do Ensino Superior View project**. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268148778>. .

ARROYO, Miguel. **Miguel Arroyo: educador em diálogo com o nosso tempo.** Belo Horizonte: Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação.** Petrópolis: Petrópolis: Vozes, 2007. p. 71–80.

BRASIL. **DECRETO No 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm). Acesso em: 7 jul. 2022.

BRASIL. **LEI No 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 3 out. 2022.

CASANOVA, Joana R. *et al.* Dimensionality and reliability of a screening instrument for students at-risk of dropping out from Higher Education. **Studies in Educational Evaluation**, [s. l.], v. 68, 2021.

CASANOVA, Joana R. **O abandono de estudantes do Ensino Superior: Estudo de variáveis pessoais e contextuais.** 2020. 130 f. - Tese (Doutoramento em Ciências da Educação), Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2020. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/72076>. Acesso em: 28 dez. 2021.

CASANOVA, Joana; ARAÚJO, Alexandra M.; ALMEIDA, Leandro S. Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1.º ano do Ensino Superior. **Revista E-Psi**, Braga, v. 9, n. 1, p. 165–181, 2020.

CASIRAGHI, Bruna. **Fundamentação e avaliação de variáveis psicológicas da aprendizagem em estudantes universitários: prevendo o sucesso acadêmico no Ensino Superior.** 2021. 236 f. - Braga: Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2021. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/74778/1/Bruna\\_Casiraghi.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/74778/1/Bruna_Casiraghi.pdf).

CASIRAGHI, Bruna; BORUCHOVITCH, Evely; ALMEIDA, Leandro S. Crenças de autoeficácia, estratégias de aprendizagem e o sucesso acadêmico no Ensino

Superior. **Revista E-Psi**, Braga, v. 9, n. 1, p. 27-38, 2020. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

CHOY, Susan; PHILLIPS, Gary W. **Nontraditional Undergraduates National Center For Education Statistics**. Washington, DC: [s. n.], 2002. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED546117.pdf>.

COBO-RENDÓN, Rubia *et al.* Aceptación tecnológica , autorregulación del aprendizaje y satisfacción académica en universitarios durante la pandemia por COVID-19. **Revista E-Psi**, Braga, v. 11, n. 1, p. 28-45, 2022.

COUTO, Peterson Silva Lessa *et al.* A LEI DE COTAS E O SURGIMENTO DOS “ NOVOS PÚBLICOS ” NO ENSINO SUPERIOR : ESTUDO NO IFAL-MACEIÓ

TOMANDO AS DIFICULDADES NA TRANSIÇÃO ACADÊMICA. *In:* , 2024, Belém/PA. (Even3, Org.) **Anais do XIV Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI)**. Belém/PA: Even3, 2024. p. 1-7. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/connepi-belem-2024/839343-a-lei-de-cotas-e-o-surgimento-dos-novos-publicos-no-ensino-superior--estudo-no-ifal-maceio-tomando-as-dificulda/>.

FARIA, Ana Amália Gomes de Barros Torres; ALMEIDA, Leandro S. Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano. **Revista Internacional de Educação Superior**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1312123484694493>. Acesso em: 17 abr. 2021.

FARIAS, Rebeca Vinagre. **Transição , adaptação e sucesso acadêmico de estudantes ingressantes no Ensino Superior : um estudo longitudinal no Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2021. 214 f. - Tese de Doutorado, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2021. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/78216>.

FIGUEIREDO, Alice Cristina. Limites para afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária. **Educação e Pesquisa**, [s. l.], v. 44, p. 173462, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ep/a/yRcmMxVfzc7c9dgggb3JHB4Q/?lang=pt>. Acesso em: 9 out. 2022.

FIOR, Camila Alves. Evasão Do Ensino Superior E Papel Preditivo Do Envolvimento Acadêmico. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, [s. l.], v. 13, n. 1, jan-jun, p. 9-32, 2021.

FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra. Dos “Novos Públicos” do Ensino Superior aos estudantes “não tradicionais” no Ensino Superior: contribuições para a construção de um breve mapa do campo. *In*: FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra (org.). **Estudantes não-tradicionais no Ensino Superior**. Coimbra: Coimbra: CINEP/IPC, 2018. p. 19–38.

FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra T. **Estudantes não-tradicionais no Ensino Superior**. Coleção: Eed. Coimbra: Coimbra: CINEP/IPC, 2018.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 7–17, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v19n1/03.pdf>.

KASWORM, Carol E. Adult learners in a research university: Negotiating undergraduate student identity. **Adult Education Quarterly**, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 43–160, 2010. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0741713609336110>.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria *et al.* Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. **Revista Avaliação Psicológica**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 133–141, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712015000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).

MARINI, JAS; BORUCHOVITCH, EVELY. Estratégias de aprendizagem de alunos brasileiros do ensino superior: Considerações sobre adaptação, sucesso acadêmico e aprendizagem autorregulada. **Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde**, [s. l.], v. 1, p. 102–126, 2014.

MERCURI, Elizabeth Nogueira Gomes da Silva; FIOR, Camila Alves. Análise dos fatores preditivos da evasão em uma Universidade Confessional. *In*: , 2017. **Congressos CLABES**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/872>.

OLIVEIRA, Katya Luciane de *et al.* Estilos intelectuais, estratégias de aprendizagem e adaptação acadêmica no ensino superior brasileiro: Intellectual styles, learning strategies and academic adjustment in Brazilian higher education. **Revista Portuguesa de Educação**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 134–149, 2019. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14268>. Acesso em: 9 out. 2022.

PEREIRA-NETO, Lauro Lopes; ALMEIDA, Leandro S. A Lei de Cotas e a ampliação da diversidade e da inclusão: o novo perfil dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior. *In*: PERALBO, Manuel *et al.* (org.). **XVII CONGRESSO**

**INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGÍA**. A Coruña: [s. n.], 2023. p. 1781-1793. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2183/34553>.

PEREIRA-NETO, Lauro Lopes; FARIA, Ana Amália G.B. T.; ALMEIDA, Leandro S. Questionário de Adaptação ao Ensino Superior Remoto (QAES-R): Estudo de Validação. **Revista E-Psi**, Braga, v. 1, n. 10, p. 19-37, 2021. Disponível em: <https://revistaepsi.com/artigo/2021-ano10-volume1-artigo2/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

PEREIRA NETO, Lauro Lopes. **Estudantes adultos no Ensino Superior do Ifal-Maceió: os desafios e conquistas no regresso à vida acadêmica**. 2023. 217 f. - Tese (Doutoramento em Ciências da Educação), Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/84955>.

PEREIRA NETO, Lauro Lopes *et al.* OS “NOVOS PÚBLICOS” NO ENSINO SUPERIOR: O PERFIL DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO E HOTELARIA DO IFAL/MACEIÓ E OS DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO ACADÊMICA. **Revista Educação e Ciências Sociais, Salvador**, [s. l.], v. Aceito par, 2025.

QUINTAS, Helena *et al.* Estudantes adultos no Ensino Superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. **Revista Portuguesa de Educação**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 33-56, 2014. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/6245>.

SANTOS, Acácia A. A. dos *et al.* Estudos psicométricos iniciais do Questionário de Avaliação da Adaptação Acadêmica (QAES) no Brasil. [s. l.], 2016.

SANTOS, Maria Rosimary Soares dos; MUSSE, Ricardo; CATANI, Afrânio Mendes. Desconstruindo a educação superior, os direitos humanos e a produção científica: o bolsonarismo em ação (Deconstructing higher education, human rights and scientific production: Bolsonaroism in action). **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 14, p. 4563135, 2020.

SOARES, Adriana Benevides *et al.* Situações Interpessoais Difíceis: Relações entre Habilidades Sociais e Coping na Adaptação Acadêmica. **Psicologia**:

**Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183912>. Acesso em: 18 abr. 2021.

TINTO, Vincent. Through the Eyes of Students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 254-269, 2017. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1521025115621917>. Acesso em: 18 abr. 2021.

VALADAS, S. T *et al.* Non-Traditional students transitions to higher Education. A case study in the University of Algarve. *In*: MARQUES, João Filipe *et al.* (org.). **Univers(al)idade. Estudantes «não tradicionais» no ensino superior: Transições, Obstáculos e Conquistas**. Algarve: Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações (CIEO) e Universidade do Algarve, 2016. p. 9-21.

VALADAS, Sandra T; FRAGOSO, António. As desigualdades no acesso e na transição para o mercado de trabalho de estudantes não-tradicionais. **Revista E-Psi**, Braga, Portugal, v. 11, n. 1, p. 208-225, 2022.